

Os ingleses já se previnem

A edição de ontem do **Times**, com base em declarações de um dos diretores do Banco da Inglaterra (banco central) ao Comitê de Finanças da Câmara dos Comuns, Roger Barnes, diz que a decisão do governo brasileiro de interromper temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa fez crescer a possibilidade de novo aumento nas provisões dos bancos britânicos para se salvaguardarem de alguns débitos do Terceiro Mundo, informa o correspondente da **Agência Estado** em Londres, José Carlos Santana.

Em Nova York, o **Wall Street Journal**, em artigo publicado ontem, estima que a medida brasileira possivelmente obrigará os grandes bancos dos Estados Unidos a aumentarem suas re-

servas temendo eventuais perdas na América Latina. Segundo o diretor do First Boston Corporation, Pedro Pablo Kuczynski, ouvido pelo **Journal**, a situação econômica brasileira não é tão preocupante quanto a da Argentina. Ele observou que o Brasil não suspendeu os pagamentos, mas apenas os atrasou, numa atitude que "forçará os bancos a ampliar suas reservas com relação a empréstimos à América Latina e a chegar a um rápido acordo com o México", segundo maior devedor, depois do Brasil. Bancos de Nova York informaram que o Brasil não pagou US\$ 812 milhões de juros de sua dívida de US\$ 112 bilhões.

Roger Barnes disse aos deputados que, embora o nível das provisões seja adequado atualmente, talvez fosse o caso de ele-

vá-los um pouco mais. O banqueiro acrescentou, porém, que o nível desejado não seria tão alto como os descontos de mercado sobre empréstimos ao Terceiro Mundo.

O **Times** atribui a um analista não identificado o comentário de que alguns bancos poderiam ir mais longe, "eliminando a maioria dos empréstimos pendentes a países como Brasil e Argentina, porque as perspectivas de eles virem a ser pagos são duvidosas".

O mesmo analista teria dito que as provisões dos bancos britânicos com relação às dívidas do Terceiro Mundo poderiam chegar a 600 milhões de libras — cerca de US\$ 1,1 bilhão —, ou seja, três vezes mais altas do que o nível de 1988.